Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE TRATAMENTO DE PACIENTES CADASTRADOS NO SISTEMA *DENTAL OFFICE*®

Marianne Grollmann[1]
Lourdes Zeballos Lopez[2]
Dominique Ellen Carneiro[3]
Fábio André dos Santos[4]

Resumo: Pesquisas nacionais como o Brasil Sorridente tem como objetivo avaliar a saúde bucal da população e buscar maneiras para melhorar seus índices. Já o projeto de extensão "Estruturação do Setor de Triagem para as Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa" tem como um de seus objetivos melhorar o fluxo de pacientes para atendimento na clínica odontológica. Aqueles que necessitam de atendimento tem seu cadastro realizado na recepção de odontologia da Universidade, e em seguida, passam por uma triagem para serem direcionados ao seu tratamento. Para que o encaminhamento ocorra, é colocado no perfil do paciente a situação do atendimento, o tipo de tratamento necessário e observações sobre o paciente (exemplo: se usa algum medicamento ou tem alergias). Através desses dados é possível descobrir quais são os atendimentos mais realizados/necessitados, e assim, promover meios de informação sobre prevenção e como é realizado o tratamento. Através de uma análise de relatórios realizados por intermédio do banco de dados do sistema *Dental Office*®, foi observado que a maior parte dos tratamentos que estão sendo requisitados pertencem a área de Periodontia. Mediante a esse resultado, é possível desenvolver medidas preventivas e informativas aos pacientes que estão em busca de atendimento odontológico.

Palavras-chave: Aplicativos odontológicos. Registros Odontológicos. Necessidade de Tratamentos.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Estruturação do Setor de Triagem para as Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[1] Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Odontologia. *E-mail*: mariannegrollmann@hotmail.com

[2] Pós-graduanda extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. *E-mail*: lourdes.zeballos.lopez@gmail.com

[3] Pós-graduanda extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. *E-mail*: dominique.ellen.c@gmail.com

[4] Coordenador; Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Professor Associado. *E-mail*: fasantos@uepg.br

PÚBLICO-ALVO

Alunos do curso de Odontologia UEPG e pacientes que procuram atendimento Odontológico na UEPG.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e demais municípios da região dos Campos Gerais (Paraná, Brasil).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Uvaranas, Bloco M.

JUSTIFICATIVA

O curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) fornece atendimento gratuito para a comunidade nas áreas de dentística, periodontia, radiologia, cirurgia, endodontia, cobrando apenas a mão de obra do profissional protético durante a confecção de próteses totais, removíveis e fixas.

Apesar de ter afluência de pacientes um dos maiores problemas do atendimento era que o fluxo de pacientes se mostrava ineficiente, de tal forma que a reabilitação bucal completa estava sendo prejudicada. Muitos pacientes não finalizavam seus tratamentos, além de não serem encaminhados para o próximo procedimento. Para a resolução desse problema, em 2016 foi criado o projeto de Estruturação do Setor de Triagem para a implementação de uma porta de entrada para os pacientes. Em 2018, houve a implantação do sistema de prontuários eletrônicos por meio do *softwar*e *Dental Office*®. Dessa forma a entrada do paciente era feita pelo sistema de Pré-Triagem, momento em que graduandos do curso e alunos da pós-graduação extensionistas realizavam a anamnese e o exame intra-oral inicial. As informações coletadas são armazenadas no banco de dados, e assim, os pacientes podem ser encaminhados para a especialidade necessária por meio de atualizações das listas dos pacientes triados como também do status de cada paciente.

Nesse sentido o presente estudo busca avaliar os problemas de saúde bucal mais frequentes dos pacientes que são atendidos na Universidade Estadual de Ponta Grossa, para aplicar futuramente os resultados obtidos em estratégias de prevenção e informação. Assim, a população terá conhecimento da condição mais comum na região, assim como prevenir doenças bucais e saber como o tratamento é realizado.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil e tratamentos de pacientes triados e cadastrados no sistema *Dental Office*® que são atendidos na Universidade Estadual de Ponta Grossa, juntamente com as informações fornecidas pelo SUS e IBGE.

METODOLOGIA

Este estudo foi do tipo observacional descritivo, e para a coleta dos dados foram acessados o sistema do banco de dados do Ministério de saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além do sistema de prontuários eletrônicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os dados coletados foram índice CPOD para diferentes regiões do Brasil, população estimada para a cidade de Ponta Grossa, taxa de mortalidade, número de estabelecimentos de saúde para atendimento à população, áreas de atendimento odontológico e número de atendimentos realizados tanto pela prefeitura como pelas clínicas odontológicas da UEPG.

A partir do banco de dados da UEPG verificou-se o número de pacientes em atendimento, aqueles que já foram atendidos, os que necessitavam de tratamento e aqueles que abandonaram o atendimento. Verificou-se também o tipo de tratamento mais realizado e o tratamento mais requerido pelos pacientes.

RESULTADOS

O Brasil Sorridente conta com o índice CPOD que expressa a média de dentes cariados, perdidos e obturados em um grupo de indivíduos, (CYPRIANO; SOUSA; WADA, 2005). Existindo discrepâncias entre as regiões do país: O Norte com um índice CPOD de 3,16 o Nordeste com 2,63 e o Centro-Oeste com 2,63 têm uma situação pior que as regiões Sudeste (1,72) e Sul (2,06). Os valores extremos (Norte e Sudeste) mostram uma diferença de cerca de 84%, indicando que o ataque da doença cárie se combina com menor acesso aos serviços odontológicos na região.

Com cerca de 351 mil habitantes (IBGE, 2020), Ponta Grossa apresentou uma taxa de mortalidade infantil média de 12.66 para 1.000 nascidos vivos. Para o atendimento da população, existem cerca de 78 estabelecimentos de Saúde SUS, e além de ser fornecido o atendimento odontológico em Unidades Básicas de Saúde, existe o Centro de Especialidades Odontológicas (nível III). Nele, são realizados atendimentos nas áreas de: Dentística, endodontia, periodontia, moldagem/manutenção de próteses, cirurgia oral, atendimento a

pessoa com deficiência e serviço laboratorial de prótese dentária total. De acordo com a Prefeitura, em 2018 o CEO realizou cerca de 5.263 atendimentos, porém não há informações sobre quais tipos de procedimentos foram realizados.

A respeito dos atendimentos na UEPG observou-se que há um total de 3670 pacientes cadastrados. Destes, 29 finalizaram seu tratamento, 51 não foi possível entrar em contato, 214 estão em tratamento, 218 abandonaram, 224 foram triados e encaminhados e 514 foram triados e estão em espera (Fig. 1).

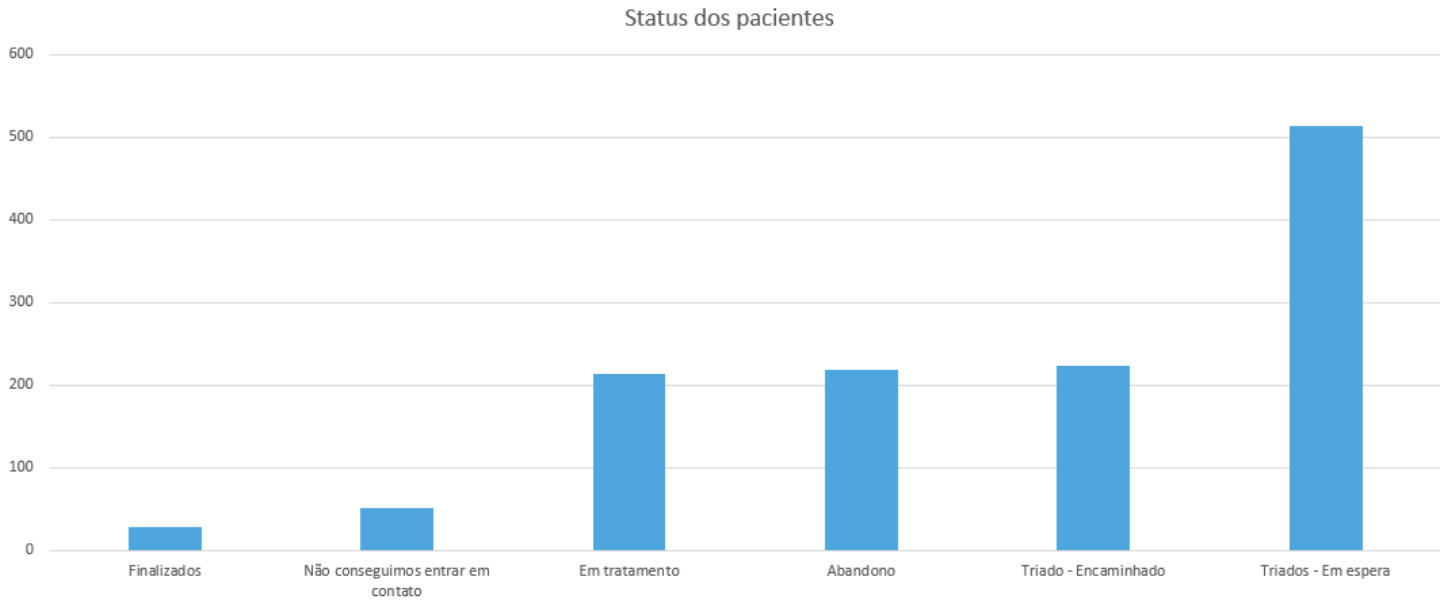


Figura 1. Histograma de frequência: Status de pacientes cadastrados no sistema de prontuários eletrônicos.
Fonte: Sistema de prontuários eletrônicos Software Dental Office®. Universidade Estadual de Ponta Grossa. (UEPG)

Estes números mostram que há uma discrepância entre o total de pacientes que estão cadastrados no sistema e as demais categorias. Tal diferença pode ser o resultado da falta de atualização da situação dos pacientes (falha na comunicação entre os alunos e a recepção) ou baixo número de encaminhamentos de pacientes já triados (baixa frequência de alunos utilizando a recepção como um meio de encontrar pacientes). Desse modo, há um aumento na quantidade de pacientes em espera, o que pode acarretar em mais abandonos.

Já em relação aos tipos de tratamento necessitados pelos pacientes triados e em espera, os maiores números foram das matérias de: Periodontia, Dentística e Reabilitação Bucal II. Já os encaminhamentos foram principalmente para: Periodontia clínica, Endodontia clínica e Clínica Integrada II (Tabela 1).

Caso estes pacientes buscassem atendimento pelo CEO III de Ponta Grossa (SUS), ainda teriam de aguardar o atendimento, pois existem listas de espera disponíveis no site da prefeitura. O Centro de Especialidades Odontológicas tipo III tem como demanda de produção mensal (considerada como boa): ≥ 190 atendimentos de procedimentos básicos, ≥ 170 procedimentos cirúrgicos, ≥ 150 procedimentos periodontais e ≥ 95 atendimentos endodônticos (RIOS, 2019). O acréscimo de todos os pacientes que estão cadastrados no sistema do Dental Office® elevaria o número de pessoas nas listas de espera, comprometendo a velocidade e o fluxo de atendimentos.

Tabela 1: Número de pacientes triados (%) em espera e encaminhados para cada clínica odontológica

Especialidades	Status	
	Triado – em espera (%)	Triado – encaminhado (%)
Clínica de atenção básica	0 (0)	1 (0)
Diagnóstico e cirurgia bucal I	1 (0)	4 (2)
Diagnóstico e cirurgia bucal II	1 (0)	0 (0)
Diagnóstico e cirurgia bucal III	7 (1)	8 (4)
Diagnóstico e cirurgia bucal IV (cirurgia)	13 (2)	18 (9)
Diagnóstico e cirurgia bucal IV (estomatologia)	19 (3)	3 (1)
Práticas em saúde bucal I	4 (1)	2 (1)
Práticas em saúde bucal II	19 (3)	2 (1)
Endodontia clínica	4 (1)	33 (16)
Dentistica clínica	96 (17)	17 (8)
Periodontia clínica	131 (23)	33 (16)
Periodontia optativa	29 (5)	2 (1)
Clínica integrada I	21 (2)	11 (5)
Clínica integrada II	19 (3)	19 (9)
Clínica integrada III	5 (1)	6 (3)
Reabilitação bucal I	22 (4)	17 (8)
Reabilitação bucal II	88 (16)	16 (8)
DTM	22 (4)	1 (0)
Multidisciplinar de cirurgia e estomatologia	7 (1)	7 (3)
Multidisciplinar de endodontia e prótese	18 (3)	5 (2)
Multidisciplinar de Dentistica e periodontia	37 (7)	2 (1)
Ortodontia	2 (0)	3 (1)
Total	565 (100)	210 (100)

Fonte: Sistema de prontuários eletrônicos *Software* Dental Office®. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os dados obtidos sobre os tipos de tratamento em pacientes já triados e encaminhados, é possível notar que grande parte necessita de tratamento periodontal, seguido de dentística e reabilitação bucal. Esse resultado pode sofrer alterações, pois há uma grande quantidade de pacientes que ainda não foram chamados para passar pela triagem ou que não atenderam à ligação. Mas usando as informações obtidas atualmente, pode-se criar

um material educativo para o público com o objetivo de previnir e educar sobre tratamentos periodontais, restauradores e reabilitadores, contribuindo para o conhecimento e qualidade de vida.

APOIO

Empresa RH *Software* pela licença de uso do *Software* Dental Office®.

Fundação Araucária (Apoio ao desenvolvimento cientifico e tecnológico do Paraná).

REFERÊNCIAS

CYPRIANO, S.; SOUSA, M. L. R; WADA, R. S. - Avaliação de índices CPOD simplificados em levantamentos epidemiológicos de cárie dentária**. Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 285-92, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde;** 2012.

PONTA GROSSA. PREFEITURA MUNICIPAL- SAÚDE BUCAL: Odontologia municipal estabelece metas de trabalho para 2019. Disponível em: http://pontagrossa.pr.gov.br/node/42149

PONTA GROSSA. IBGE; DIRETORIA DE PESQUISAS; COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. População estimada. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama

PONTA GROSSA. PREFEITURA MUNICIPAL: LISTAS DE ESPERA. Disponível em: http://www.pontagrossa.pr.gov.br/fms/lista-de-espera

RIOS, L. R. F.; COLUSSI, C. F. Avaliação normativa dos Centros de Especialidades Odontológicas, Brasil, 2014. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 122-136, Mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042019000100122&script=sci_arttext